



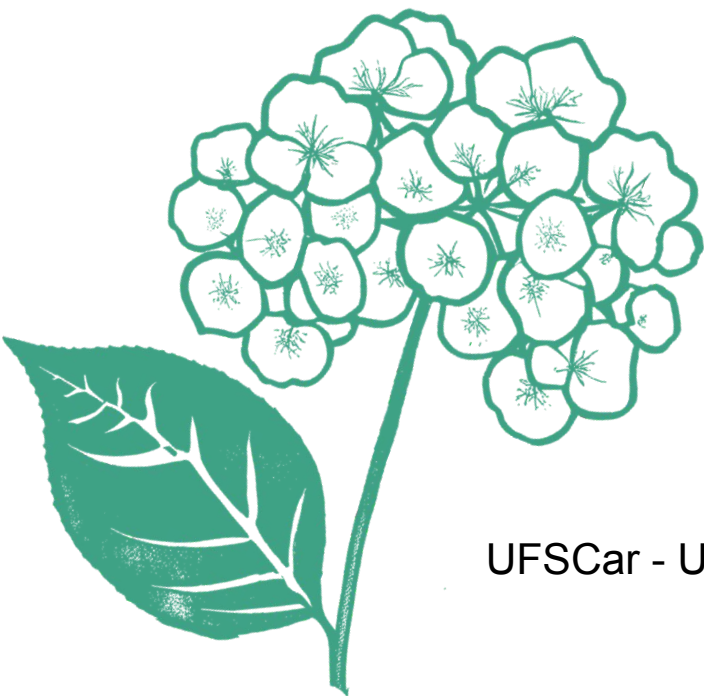
VIII ISKO BRASIL 2025



Linguística Decolonial em tempos de Inteligência Artificial:

ponderações a partir da Biblioteconomia e Ciência da informação no Brasil

Luciana de Souza Gracioso (1), Tatiane Helena Borges de Salles (2), Luciana Maria dos Santos Pankararu (3), Jocimara Braz de Araújo Pataxó (4)



UFSCar - Universidade Federal de São Carlos



Linguística Decolonial em tempos de Inteligência Artificial



VIII ISKO BRASIL 2025





Organization and Representation of Indigenous Scientific Production: A Case Study on the Institutional Repository in Brazil

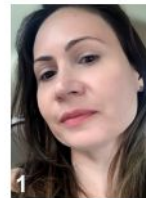
Caroline Periotto*, Felipe Arakaki **, Jair de Jesus Massa ***,
Luzia Sigoli Fernandes Costa ****, and Luciana de Souza Gracioso *****

* ** * ** * ** * Federal University of São Carlos (UFSCar), Brazil

** Federal University of Brasília (UnB), Brazil

* carol@ufscar.br, ** fe.arakaki@gmail.com, *** jair@estudante.ufscar.br,

**** luziasigoli@ufscar.br, ***** luciana@ufscar.br



Caroline Periotto holds a Master's degree in Science, Technology, and Society from UFSCar. Librarian at the Federal University of São Carlos (UFSCar). Works with the UFSCar Institutional Repository.

Felipe Arakaki holds a PhD and a master's degree in Information Science from the São Paulo State University (UNESP) and bachelor's degree in Library Science from the São Paulo State University (UNESP). Professor of the Library Science course at the University of Brasília (UnB) and the Postgraduate Program in Information Science (PPGCI) at UFSCar.



Jair de Jesus Massa is an indigenous student of Library and Information Science at UFSCar. CNPq Scientific Initiation Scholarship recipient. *Desana* ethnicity.

Luzia Sigoli Fernandes Costa holds a PhD in Information Science from the São Paulo State University (UNESP) and a bachelor's degree in Librarianship. Professor of the Library Science course at the UFSCar and the Postgraduate Program in Science, Technology and Society at UFSCar.



Luciana de Souza Gracioso is a postdoctoral researcher in Information Science at the University of Coimbra. She holds a Ph.D. in Information Science from the Fluminense Federal University /Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). Associate Professor at UFSCar. CNPq Productivity Fellow/2.

Periotto, Caroline, Felipe Arakaki, Jair de Jesus Massa, Luzia Sigoli Fernandes Costa and Luciana de Souza Gracioso. 2024. "Organization and Representation of Indigenous Scientific Production: A Case Study on the Institutional Repository in Brazil". *Knowledge Organization* 51, no. 8: 642-659. 40 references. DOI:10.5771/0943-7444-2024-8-642.

Abstract: The 2019 United Nations General Assembly declared that the years of 2022 to 2032 will encompass the International Decade of Indigenous Languages. Within this context, information Science (IC) and knowledge organization (OC) play a central role in the construction of policies and actions aimed at preserving indigenous languages. As such, our research aimed to diagnose, make propositions, and run preliminary tests in an Institutional



Linguística Decolonial em tempos de Inteligência Artificial



VIII ISKO BRASIL 2025



GERAL	HUMANAS	PRESS RELEASES					
HOME	COVID-19	NOTÍCIAS	ANÁLISES	METODOLOGIA	ENTREVISTAS	NEWSLETTER	SOBRE



Pesquisa

Search

Tamanho do texto

A A A

Facebook

SciELO Network

Press Releases

A eliminação da hanseníase no estado



Produção científica indígena: línguas originárias e auto identificação étnica nos Repositórios Institucionais

June 6, 2025 14:15 , Leave a Comment , Luciana Gracioso, Caroline Periotto, Felipe Arakaki, Luzia Costa & Jair de Jesus Massa



A UFSCar implementa iniciativa inovadora ao incluir o campo de etnia/povo indígena nos metadados do Repositório Institucional, valorizando a autoria originária na produção científica. Além desse novo campo, os metadados de título, palavras-chave e resumo também passam a incentivar o uso das línguas indígenas dos/as estudantes pesquisadores/as, contribuindo assim, para a construção de uma ciência mais comprometida com a justiça epistêmica e com a diversidade cultural e linguística do Brasil.

[Read More →](#)

Posted in: [Notícias](#) , Tagged: [Ciência Aberta](#), [Comunicação Científica](#), [Infraestrutura](#), [Políticas Públicas](#), [Princípios DEIA](#)





Relatos e narrativas A'uwe Xavante em diálogo com a Educação Especial



Arquivos

TCC Eudócio Final.pdf (2.86 MB)

Data

2021-12-17

Autores

Wawemra, Eudócio Tserewiwe

Editor

Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Irô ãmahã Sangradouro Rôwatsu 'u inarada iréhã lhoimanadzémnahã ãhã rômhurihã, MT, inhima a'wê remhã A 'wê Uptabi Universidade Federal de São Carlos, u iwitsidzémuhã, niha niha rômnhórê 'wana lhoimanahã curso de Licenciatura em Educação Especial remhã. Itsiré a 'uwê te ãma irópé Rôwatsu u rômreme iwétsihã duré rômnhórénahã ite a 'uwê nahã, wat-sihoto wate rôwatsu 'u, warô ãmahã, rômnhórédzé São José de Sangradouro duré Educação Especial. Rômhuri ita êtëna warini tewaihu 'uda eniha terehoimanadzara Ipótówatsédé daróbremhã Sangradouro duré rôbdzanhamri iwaihu 'upe da ãma datsime dahoi-manada i aho 're ãhã niwamnôri. Rôbdzanhamri daporepu 'u ãna itsiré a 'uwê ma duré niwamnôri ipódó aimawí wahoiré tsununa ite rôwatsu 'u duré eniha terehoimanadzara daróbremhã. Duré ira iréwa date iwaihu i 'rã iboi ô, wawatsu uwê lhoimanadzé tinanôriméhã, watsihoto rômhuri tenatsi i amanhari dzé rôwatsu ud-zéma, rôbdzanhamri, lhoimanadzé duré itsimírómhuri titsitsânawã nôri mehã daróbremhã.

Palavras-chave

Educação Indígena A'uwe Xavante, Educação Especial, História de vida, Rômnhórê A 'wê Uptabi, Rômnhórê itsipe, Rôwatsu 'u Dahoi-manadzépte

Citação

WAWEMRA, Eudócio Tserewiwe. Relatos e narrativas A'uwe Xavante em diálogo com a Educação Especial. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/15784>.

URI

<https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/15784>

Coleções

TCC

Licença Creative Commons



Exceto quando indicado de outra forma, a licença deste item é descrita como Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Brazil





dc.subject	Educação Especial	por
dc.subject	História de vida	por
dc.subject	Rómnhōré A 'wē Uptabi	sai
dc.subject	Rómnhōré itsipe	sai
dc.subject	Rówatsu 'u Dahoimanadzépte	sai
dc.subject.cnpq	CIENCIAS HUMANAS-EDUCACAO::TOPICOS ESPECIFICOS DE EDUCACAO	por
dc.title	Relatos e narrativas A'uwe Xavante em diálogo com a Educação Especial	por
dc.title.alternative	Informes y narrativas A'uwe Xavante en diálogo con la Educación Especial	spa
dc.title.alternative	Rówatsu 'u duré iwatsu 'u A'uwe Xavante róbdzanhamri rómnhōré lpe tsiné	sai
dc.type	TCC	por

Arquivos

Pacote Original

Agora exibindo 1 - 1 de 1



Nome:

TCC Eudocio Final.pdf

Baixar

Tamanho:

2.86 MB

Formato:

Adobe Portable Document Format

Descrição:





Durante a Assembleia Geral das Nações Unidas de 2019, foi proclamada a Década Internacional das Línguas Indígenas (2022–2032), evidenciando a urgência da formulação de políticas públicas voltadas ao reconhecimento, valorização e preservação das línguas originárias em âmbito global. No Brasil, essa diretriz internacional repercutiu na criação, em 2021, de um Grupo de Trabalho (GT) nacional sobre o tema. Em 10 de abril de 2025, representantes dos povos indígenas e membros deste GT reuniram-se na Tenda Multi Temas, durante o encontro chamado “Levante das Línguas Indígenas para o Futuro Ancestral”, ocasião em que foi elaborada a **Carta da Década Internacional das Línguas Indígenas no Brasil no ATL 2025**,¹ documento que explicita os compromissos assumidos coletivamente em defesa da diversidade linguística.





Embora a Constituição Federal de 1988 (Art. 231) reconheça os direitos linguísticos dos povos indígenas, os avanços concretos nesta área foram historicamente lentos e pontuais. Apenas nos últimos anos começaram a emergir ações mais sistemáticas, como a criação do **Repositório Brasileiro de Legislações Linguísticas (RBLL)** e a tradução da Constituição Federal para o Nheengatu, uma das línguas cooficiais já reconhecidas em âmbito local. Ainda assim, menos de uma dezena dos mais de cinco mil municípios brasileiros reconhecem oficialmente uma língua indígena como cooficial.

Outro avanço recente é o direito ao registro de nomes indígenas, garantido pela **Resolução Conjunta nº 3/2012 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**² e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), que autoriza os cartórios a registrarem nomes em línguas indígenas, com a possibilidade de incluir a etnia de origem, tanto em registros de nascimento quanto em processos de retificação. Com a atualização pela Resolução nº 12/2024,³ essas possibilidades foram ampliadas e simplificadas, garantindo maior respeito à identidade e cultura dos povos indígenas.

A proposta está em consonância com os **Princípios CARE**⁴ (*Collective Benefit, Authority to Control, Responsibility, Ethics*), que orientam a Governança de Dados Indígenas, conforme estabelecido pela *Global Indigenous Data Alliance*. Esses princípios buscam promover práticas de gestão de dados mais éticas, responsáveis e sensíveis às especificidades das comunidades indígenas.





Por uma Virada Multilíngue na Biblioteconomia e Ciência da Informação





A "virada multilingue" prevê uma alteração de paradigma nas abordagens linguísticas ao enfatizar o reconhecimento e valorização da diversidade linguística em contextos de comunicação, propondo uma perspectiva que reconheça as línguas como recursos dinâmicos, interconectados, flexíveis e adaptáveis. "A virada multilíngue, portanto, envolve um movimento para aceitar as variações linguísticas e culturais como parte da experiência humana, enfatizando a ideia de que as pessoas podem ser fluentes em múltiplas línguas e usar essas línguas de forma estratégica para atender às suas necessidades comunicativas e sociais". (Rocha, 2019, on line).

A transição da virada pragmática para a virada multilíngue representa um movimento de ampliação e aprofundamento nas abordagens sobre linguagem e comunicação dentro dos estudos da Ciência da informação. Enquanto a virada pragmática, influenciada pelas teorias de L. Wittgenstein e outros filósofos da linguagem, focaliza os aspectos práticos e contextuais da linguagem em uso, a virada multilíngue amplia a análise ao incorporar as complexas dinâmicas de múltiplas línguas, culturas e identidades no cenário informacional. Este outro enfoque propõe uma reflexão crítica sobre como a diversidade linguística e as interações multiculturais influenciam a construção, disseminação e acesso à informação. Ao integrar as dimensões práticas da pragmática com a diversidade linguística, esta virada busca uma compreensão mais inclusiva e intercultural, essencial para a construção de um campo informacional verdadeiramente plural e global.





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CCBCI/CECH

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518389 - http://www.ufscar.br

GCC-FC nº 1/2025/CCBCI/CECH

Graduação: Criação/Alteração de Componente Curricular

Ficha de Caracterização

Início da Validade

Ano

Identificação do Componente Curricular⁽ⁱ⁾

Cadastrar apenas 1 Componente Curricular por Ficha e por Processo

Nome do Componente Curricular:	ESTUDOS DA LINGUAGEM EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - OBRIGATÓRIA
Tipo de Componente ⁽ⁱ⁾ :	☐ Atividade Curricular
	☒ Disciplina
	☐ Eixo
	☐ Estágio
	☐ Atividade Complementar
	☐ Trabalho de Conclusão de Curso
	☐ ACIEPE
Departamento (Sigla):	

Objetivo da Ficha

☐ Componente Curricular Novo

Alteração do Componente Curricular:	ESTUDOS DA LINGUAGEM EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Código Existente:	

Modalidade do Componente Curricular

☒ Presencial
☐ À distância

Carga Horária: 60h

Total em horas: 60

Natureza da Carga Horária

Distribuição da Carga Horária:	Teóricas	Práticas	Extensão	Estágio	PCC
	30	30			

Cursos Requisitantes

Sigla do Curso Requisitante ⁽ⁱ⁾	Perfil (Semestre/Ano) ⁽ⁱ⁾	Grupo Curricular ⁽ⁱ⁾

Objetivo(s) Geral(is) do Componente Curricular⁽ⁱ⁾

Propiciar aos estudantes: Compreender a linguagem como uma faculdade constitutiva do ser humano, articulada às dimensões culturais, históricas, sociais e identitárias, reconhecendo seu papel fundamental na mediação da informação e do conhecimento. Analisar a linguagem científica e tecnológica como forma de comunicação orientada à precisão, à padronização e à eficácia informacional. Estudar teorias, metodologias e conceitos da linguística e da filosofia da linguagem que fundamentam práticas de representação, organização, mediação e análise da informação em diferentes contextos, incluindo ambientes digitais e sistemas baseados em inteligência artificial. Valorizar e promover o conhecimento das línguas indígenas e africanas presentes no Brasil, reconhecendo-as como bases constitutivas dos processos de construção de sentidos, da produção informacional e da identidade do conhecimento nacional.

Ementa⁽ⁱ⁾

Estudo da linguagem como fenômeno humano articulado às dimensões culturais, históricas, sociais e identitárias. Relações entre linguagem, mediação e construção do conhecimento. Concepções de linguagem científica e tecnológica e sua aplicação na organização e comunicação da informação. Fundamentos da linguística e da filosofia da linguagem aplicados à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, com ênfase nos processos de representação, mediação e análise da informação. Impactos da linguagem nos ambientes digitais e nos sistemas de inteligência artificial. Valorização da diversidade linguística brasileira, com destaque para as línguas indígenas e africanas como componentes essenciais na produção de sentidos na sociedade.

Co-Requisitos⁽ⁱ⁾



1. Carta Aberta GT Nacional das Línguas Indígenas no ATL 2025 [online]. Década das Línguas Indígenas no Brasil. 2025 [viewed 6 June 2025]. Available from:

<https://www.decadalinguasindigenasbr.com/carta-da-decada-internacional-das-linguas-indigenas-no-brasil-no-atl-2025/> ↵

2. Resolução conjunta no 3, de 19 de abril de 2012 ↵

3. Resolução conjunta nº 12 de 13 de dezembro de 2024 ↵

4. CARE Principles for Indigenous Data Governance ↵

5. Legislação Institucional — Programa de Ações Afirmativas da UFSCar ↵

Referências

Carta Aberta GT Nacional das Línguas Indígenas no ATL 2025 [online]. Década das Línguas Indígenas no Brasil. 2025 [viewed 6 June 2025]. Available from:

<https://www.decadalinguasindigenasbr.com/carta-da-decada-internacional-das-linguas-indigenas-no-brasil-no-atl-2025/>

Considerações e sugestões relativas a portaria no. 13 do MEC que dispõe sobre indução de ações afirmativas na pós-graduação [online]. Universidade Federal de São Carlos. 2016 [viewed 6 June 2025]. Available from: <https://www.saade.ufscar.br/arquivos/minuta-2016-inducao-aco-es-afirmativas-na-pos-graduacao.pdf>

PERIOTTO, C., et al. Organization and Representation of Indigenous Scientific Production: A Case Study on the Institutional Repository in Brazil. *Knowledge Organization* [online]. 2025, vol. 51, no. 8, pp. 642 – 659 [viewed 6 June 2025]. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2024-8-642>. Available from: <https://www.imrpess.com/journal/KO/51/8/10.5771/0943-7444-2024-8-642>

Política de ações Afirmativas na Pós-Graduação [online]. Universidade Federal de São Carlos. 2020 [viewed 6 June 2025]. Available from:

<https://www.saade.ufscar.br/arquivos/politica-de-aco-es-afirmativas-pos-graduacao.pdf>

